



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Polêmica sobre a fundação do Instituto Histórico e Geográfico do DF

Uma solenidade marcada para 3 de junho na Câmara Legislativa despertou uma controvérsia. De iniciativa do deputado Thiago Manzoni (PL), o evento vai homenagear o aniversário de 60 anos da criação do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF). O problema é justamente o da história da entidade. O instituto foi criado em 3 de junho de 1964 pelo ministro Saulo Diniz, que foi seu primeiro presidente. Ocorre que o Instituto Histórico e Geográfico de Brasília já havia sido criado quatro anos antes pelo presidente Juscelino Kubitschek. O jornalista Silvestre Gorgulho, ex-secretário de Cultura e conhecedor da história de Brasília, até pela convivência com pioneiros, diz que, em 1964, com o golpe militar, JK pressentiu que seria perseguido e que suas ações também seriam questionadas e poderiam ser até extintas. JK se preocupou com o IHG e pediu ao seu amigo Saulo Diniz que modificasse e cuidasse do Instituto para que ele sobrevivesse às intempéries políticas. Mas, na avaliação de Gorgulho, a data correta de fundação do Instituto é 8 de dezembro de 1960, conforme ata publicada no *Diário Oficial*, em 26 de novembro de 1962. “O que a Câmara Legislativa está fazendo é ofender a história e a memória do DF e do Brasil. O IHG-DF foi criado por JK, em 1960, e não em 1964. As circunstâncias políticas da época é que tentaram apagar o nome de Juscelino. Temos que resgatar e valorizar o nome do grande fundador do IHG-DF como a sua própria criação. A solenidade sugerida pela Câmara Distrital não honra a verdade da história”, acredita Silvestre.

GervasioBaptista/Divulgação



Confirmação

Autor da homenagem, o deputado Thiago Manzoni adotou a data que o próprio Instituto Histórico e Geográfico do DF considera em solenidades e referências históricas. A cadeira número 100 do IHG-DF é ocupada pelo neto de Saulo Diniz, Saulo Santos Diniz. Ele tomou posse há um ano e afirmou em seu discurso: “Hoje, esse honroso convite tem me levado a concluir que venho sendo conduzido por forças que vão além da nossa existência. O ciclo de coincidências que envolvem a minha posse se configura, em mais alto grau, por ser neto do mentor, fundador e primeiro presidente do IGH-DF, ministro Saulo Diniz”. É que Saulo assumiu a cadeira que tem como patrona Julia Kubitschek, mãe do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Ed Alves/CB/DA.Press



Ajuda do DF para o Rio Grande do Sul

O governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou ontem disposição em ajudar o governo do Rio Grande do Sul, que passa por severas inundações, com mortos, feridos e desabrigados. “É com enorme tristeza que testemunhamos as cenas que estão ocorrendo no Rio Grande do Sul devido às fortes chuvas que atingem a região. Entrei em contato com o governador Eduardo Leite (PSDB) e manifestei que nossas forças de segurança estão prontas para prestar o devido apoio à região”, afirmou ibaneis. Ele prometeu enviar homens do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil e o que mais for preciso para ajudar a reduzir os efeitos da tragédia climática.

Rio Melchior em debate

Autora de pedido de CPI sobre a situação do Rio Melchior, a deputada Paula Belmonte (Cidadania) aguarda aprovação, mas já agendou uma Comissão Geral para discutir o assunto na próxima quinta-feira. “Vamos debater os desafios do crescimento populacional em volta do rio, considerado uma importante fonte de recursos hídricos e biodiversidade na região de Taguatinga e Samambaia”, esclarece a parlamentar, que também vai apresentar o estudo técnico solicitado por ela e elaborado pela Câmara Legislativa sobre a situação do Melchior.

Senado debate criação de VLT entre DF e Luziânia

A Comissão de Infraestrutura do Senado vai promover, na próxima quinta-feira, uma audiência pública interativa para discutir os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) destinados ao desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal. O foco será o projeto de implantação de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) entre Brasília e Luziânia (GO), aos moldes do que circula no Rio de Janeiro (foto). A iniciativa é do senador Jorge Kajuru (PSB-GO), que defende a implantação do empreendimento. O edital de contratação da empresa encarregada de conduzir o estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental (EVTEA) do projeto, sob a responsabilidade da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), já foi publicado.

Custo de R\$ 80 milhões

O senador Jorge Kajuru explica que o VLT poderá atingir uma velocidade de até 100 quilômetros por hora, conectando o Distrito Federal a Luziânia e passando pelo Park Way, Núcleo Bandeirante,

Divulgação/Agência Senado



Guará e Setor de Indústrias, com destino à Estação Rodoferroviária. Segundo o parlamentar goiano, o Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO) será utilizado para a implementação

do VLT. A estimativa de custo, que envolve a adaptação de 76 quilômetros de trilhos existentes, está entre R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões por quilômetro, totalizando R\$ 80 milhões. “Este projeto tem o potencial de beneficiar até 560 mil pessoas”, acredita Kajuru.

Convidados

Foram chamados para o debate: o secretário de Transporte e Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves; o prefeito de Luziânia, Diego Sorgatto; o administrador regional de Santa Maria, Josiel França Penha Neto; a secretária do Entorno do Distrito Federal por Goiás, Maria Caroline Fleury de Lima; e o coordenador-geral de Apoio aos Entes Subnacionais do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MDR), Paulo Alexandre de Toledo Alves. Também estão na lista de convidados o diretor de Planejamento e Avaliação da Sudeco, Renato Jorge Brown Ribeiro; o diretor-executivo de Operações da Concessionária VLI, Alessandro Pena da Gama; o diretor de Parcerias com o Setor Privado do MDR, Denilson Campello dos Santos; o presidente da Câmara Municipal de Luziânia, Carlos da Liga (União); o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB); e um representante da Superintendência Municipal de Trânsito de Luziânia.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» ENTREVISTA | MILENA LIMA DE OLIVEIRA | ENGENHEIRA DE ALIMENTOS

Ao CB.Agro, a extensionista da Emater-DF afirmou que a ideia é capacitar produtores para que possam competir com outras regiões

Queijo candango ganha mercado

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

N o ano passado, 918 toneladas de queijos foram produzidas no Distrito Federal. Esse mercado movimentou R\$ 26 milhões, informou Milena Lima de Oliveira, extensionista rural e engenheira de alimentos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF). Em entrevista aos jornalistas Adriana Bernardes e Roberto Fonseca, no programa CB.Agro — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem, ela comenta sobre o queijo candango, um produto com identidade da capital.

O que é a Rota do Queijo que, recentemente, foi criada pela Emater-DF?

A Rota do Queijo faz parte de um projeto de desenvolvimento do queijo no DF, uma iniciativa da Emater-DF. Isso propicia que os produtores cresçam na produção de queijo com qualidade. Dentro desse projeto, previa-se uma rota para que os turistas e moradores de Brasília tenham acesso a queijos aqui no DF e não precisem sair para fora para conhecer queijos maravilhosos. A rota foi criada a partir de um encontro de

queijeiros, no fim do ano passado, na Emater-DF. Dessa reunião, formou-se um grupo, que começou a se encontrar mensalmente.

Temos um queijo para chamar de nosso?

A Emater-DF há alguns anos, lançou o queijo candango. Na época, saiu nas mídias e jornais. É um queijo diferenciado, pois é cremoso por dentro e tem uma casquinha por fora. Esse queijo tem um toque mais amarelo, porque tem um pouco de urucum e fica com uma aparência bem atrativa. O queijo teve a receita passada para os produtores. Só recebe essa receita aqueles que entram em contato com a Emater-DF e fazem o treinamento de como prepará-lo, pois ele tem um padrão e não podemos fazer cada um de um jeito, pode perder as características. A ideia é que, cada vez mais, o queijo candango seja produzido. Estamos querendo fazer uma promoção dele, em breve.

Quantas toneladas o DF produz de queijo?

No ano passado, foram produzidas 918 toneladas. Isso tem aumentado e, com o projeto de desenvolvimento do queijo da Emater-DF, é algo que estamos propiciando para que os produtores,

Kayo Magalhaes/CB/D.A Press



cada vez mais, agreguem valor ao leite. Pois assim, eles — os produtores — vão vender esse quilo de leite no queijo por um valor muito maior do que quando é vendido apenas o leite. Assim, aumenta a renda. É isso que queremos. Pretendemos desenvolver o setor e os produtores, tudo para que eles tenham condições de competir com os dos outros estados. As 918 toneladas produzidas movimentaram R\$ 26 milhões. Percebemos que isso movimenta a economia e faz com que o produtor queira ficar na área rural e diversifique a produção.

No DF, existem 1.700 produtores de leite, mas apenas 850, ou seja, 50% deles produzem algum tipo de queijo. O que esse número engloba?

Aquele produtor que faz o queijo para o próprio consumo, pequenos produtores que não comercializam queijo, produtores pequenos que comercializam com uma baixa produção e vendem em feiras ou para os vizinhos, e vai até os produtores maiores e que estão formalizados. Esse número engloba todo esse público. Quando olhamos para os 850, falamos: “nossa, na rota só tem

oito”. Percebemos que o potencial é grande para essa rota crescer, melhorar e ter produtos cada vez mais diversificados.

A Emater-DF dá assistência para a regularização dos produtores?

Sim, a Emater-DF dá toda a assistência. O produtor que tiver interesse em se regularizar tem um processo, digamos, longo, mas que a Emater-DF está junto, agilizando e fazendo com que seja mais rápido e com informações, pois sabemos como as coisas funcionam e ajudamos o produtor.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

Vocês também lançaram uma publicação.

Lançamos o livro *Agroindústria Rural, Modelos de Agroindústrias Rurais*, de agroindústria com modelos de plantas. Uma delas é a de laticínios, queijos e outros produtos. Com ela, o produtor consegue fazer, além do queijo, o iogurte e outros derivados do queijo e do leite. Além disso, temos modelos de outros produtos também, como mandioca descascada e mel. São dois volumes, tanto de origens vegetais como de animais. O material está disponível no site da Emater-DF.

* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso